

180 EFICIÊNCIA DOS HERBICIDAS 2,4-D ÉSTER E CLOPIRALIDE APLICADOS ISOLADAMENTE E EM MISTURAS NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS EM CULTURA EXPERIMENTAL DE TRIGO. M.A.L. Rocha* e A. Pelissari* .
*Setor de Ciências Agrárias, UFPR-Curitiba, PR.

A produção brasileira de trigo está estimada entre 5,5 e 5,6 milhões de toneladas e um consumo de 6,5 a 7,0 milhões de toneladas, já estando acertado uma compra de 2,2 milhões de toneladas, o que representará uma despesa de 242 milhões de dólares. O Estado do Paraná, maior produtor nacional, obteve um rendimento médio de 1923 kg/ha, recorde na área tritícola, e que pode ser elevado para 2500 kg/ha, com o uso de herbicidas eficientes no controle das plantas daninhas, responsáveis pelas maiores perdas na triticultura. O ensaio foi instalado no município de Piraquara, PR, com delineamento experimental de blocos ao acaso, com parcelas de 23,25 m² (9,30 m x 2,50 m), com 1,0 m de bordadura entre os tratamentos e os blocos, em solo Latossolo Vermelho Amarelo, com 36,0% de areia, 18,0% de silte e 46,% de argila, pH 5,2, alumínio 0,0 m.e., hidrogênio + alumínio 5,7 m.e., cálcio + magnésio 9,6 m.e., potássio 0,14 m.e., fósforo 6,0 ppm, carbono 5,0% e matéria orgânica 8,6%. A adubação foi de 200 kg/ha da fórmula 4-30-10 e a semeadura numa densidade mínima de 400 sementes aptas por metro quadrado, da cultivar IAC-5 Maringá. O ensaio teve a duração de 140 dias, com instalação em 04/07/87 e colheita em 21/11/87, com precipitação pluviométrica

de 328,4 mm, temperatura máxima média de 21°C e temperatura mínima média de 11,24°C. As aplicações dos herbicidas foram realizadas no perfilhamento do trigo, com pulverizador costal de pressão constante (CO₂) equipado com seis bicos da série APG.V. (3,15 kg/cm²), bicos distanciados em 0,50 m, com faixa de 3,0 m e consumo de 300 litros de calda por hectare, em pós-emergência das plantas daninhas. Estágio e nível de infestação das plantas daninhas na época de aplicação: *Raphanus raphanistrum* (nabiça), 4-6 folhas, mais de 100 plantas/m². *Richardia brasiliensis* (poaia-branca), 2-4 folhas, mais de 100 plantas/m². *Polygonum convolvulus* (cipõ-de-veado-de-inverno), 5-10 folhas, mais de 5 plantas/m². *Polygonum persicaria* (erva-de-bicho), 4-6 folhas, mais de 10 plantas/m². *Bidens pilosa* (picão-preto), 4-6 folhas, mais de 10 plantas/m². *Spergula arvensis* (gorga), 3-4 internódios, mais de 10 plantas/m². *Galinsoga parviflora* (picão-branco), 2-4 folhas, mais de 10 plantas/m². Cobertura do solo: 40% com a cultura e 60% com plantas daninhas. Tratamentos herbicidas, respectivas dosagens (em litro do produto formulado por hectare), espécies controladas (nome comum), eficácia biológica (% de controle aos 75 DAT = Dias Após Tratamentos) e produção (em quilos por hectare). Os tratamentos com 2,4-D éster nas dosagens de 200, 400 e 600 g.i.a./ha apresentaram controle superior a 80% para as seguintes plantas daninhas: nabiça, poaia-branca, erva-de-bicho, picão-preto e picão branco. Ainda, controle superior a 80% foi observado para gorga apenas na maior dosagem e, cipo-de-veado não foi controlado em nenhuma das dosagens testadas. As produções verificadas nos tratamentos foram de 2020, 2310 e 2300 kg/ha respectivamente. Clopiralide testado nas dosagens de 90, 180 e 360 g.i.a./ha apresentou controle superior a 80% para as plantas daninhas cipõ-de-veado, erva-de-bicho, picão-preto, gorga e picão-branco. A poaia-branca apresentou controle semelhante, apenas nas dosagens de 180 e 360 g.i.a./ha. Observou-se produções de 1710, 1460 e 1850 kg/ha respectivamente. A mistura de 2,4-D éster + clo

piralide nas dosagens de 200 + 90 g.i.a./ha, 200 + 180 g.i.a./ha e 200 + 360 g.i.a./ha apresentou controle superior a 80% para as plantas daninhas nabiça, poaia-branca, cipõ-de-veado, erva-de-bicho, picão-preto, gorga e picão branco, com produções de 2410, 2380 e 2010 kg/ha, respectivamente. Ainda, esta mesma mistura, agora nas dosagens de 400 + 90 g.i.a./ha, 400 + 180 g.i.a./ha, 400 + 360 g.i.a./ha, 600 + 90 g.i.a./ha, 600 + 180 g.i.a./ha, 600 + 360 g.i.a./ha apresentou semelhante controle para as mesmas plantas daninhas estudadas e, produções de 2440, 2320, 2130, 2090, 2210 e 2170 kg/ha respectivamente. A testemunha capinada apresentou controle de 80% para todas as plantas daninhas estudadas, e produção de 2330 kg/ha, e a testemunha não capinada (sem controle do mato) produção de 1420 kg/ha. Para o controle das plantas daninhas, teve-se como base a escala da ALAM. Não houve qualquer sintoma de intoxicação e redução de "stand" ou redução de crescimento em nenhum dos tratamentos herbicidas.